* Todas as escolas religiosas do mundo - sejam elas cristãs ou não cristãs - cujo objetivo fundamental é promover o verdadeiro crescimento espiritual dos seus adeptos, merecem o nosso respeito;
* A humanidade no planeta Terra é composta de espíritos nos mais variados graus de evolução. Nosso entendimento das Leis Divinas também é muito diverso. É natural portanto, que tenhamos escolas religiosas adequadas a cada um desses níveis de entendimento;
* Na lição que trouxemos para as reflexões de hoje, Emmanuel vem nos falar da reencarnação, um tema que é ainda fortemente rejeitado e combatido por uma grande maioria das religiões em todo o mundo;
* Entretanto, Emmanuel nos afirma que somente a reencarnação pode explicar os problemas que envolvem a natureza humana, as causas dos nossos sofrimentos e a justiça que determina nossos destinos;
* Para compreendermos melhor a mensagem de Emmanuel vamos fazer uma breve reflexão em torno da Justiça Divina;
* Nós só podemos conceber Deus como sendo o Ser Supremo de toda a criação como sendo perfeito. Ou seja, Deus tem que possuir todas as qualidades positivas em seu grau máximo. Se Deus não fosse perfeito em tudo, então Ele não seria Deus;
* E se Deus é perfeito em tudo, ele tem que ser perfeito também na justiça. Mas, poderia ser Deus realmente justo se não houvesse a reencarnação? Vamos analisar;
* Se não houvesse a reencarnação, então a única possibilidade seria a de que nós nascemos, vivemos e morremos uma única vez. E, de acordo com o dogma das penas eternas, após o término dessa nossa única vida, o nosso destino seria o Céu – se fizemos o bem - ou o Inferno – se fizemos o mal – ao longo da vida;
* Entretanto, nós vemos diariamente em todo o mundo, pessoas nascendo, vivendo e morrendo nas mais variadas condições. Isso é fato, não há como negar. É uma realidade que se desenrola diante dos nossos olhos todos os dias;
* Vamos fazer uma comparação: quem tem melhores chances de ir para o Céu após a morte? Um filho nosso ou o filho de um morador de rua?

***Desenvolver essa ideia na palestra; não vou escrevê-la por completo aqui***.

* Como poderia então Deus ser realmente justo se Ele colocasse no mundo, dois de seus filhos, em condições tão diferentes, um com todas as chances de ganhar o Céu ao passo que o outro já nasceu praticamente condenado ao inferno?
* Se nós, pais humanos, imperfeitos como somos, não faríamos isso a dois de nossos filhos, como poderia Deus, sendo perfeito, fazer?
* Muitas pessoas que defendem o dogma do Céu e do Inferno vão alegar que nós não temos condições de questionar os desígnios de Deus. Isso é verdade. Os próprios Espíritos Superiores nos dizem em O Livro dos Espíritos que nós não temos o direito de questionar os desígnios divinos;
* Mas a lógica e o bom senso nos provam que Deus não seria justo se colocasse seus filhos no mundo em condições tão distintas e depois os mandasse irremediavelmente para o Céu e, principalmente para o Inferno, após uma única existência;
* E o que dizer dos laços de família rompidos pela eternidade? Poderia um pai ou uma mãe ser realmente feliz no Céu se um de seus filhos estivesse irremediavelmente condenado ao Inferno? Isso seria a negação do próprio amor. Os pais teriam que “desaprender” a amar um filho se esse estivesse no Inferno;
* Somente a reencarnação é compatível com a justiça divina porque ela nos esclarece que toda essa diversidade nos nascimentos, vidas e mortes que se espalham em nosso mundo é o resultado das conquistas e dos débitos do espírito ao longo de suas sucessivas existências e corresponde às nossas reais necessidades de evolução espiritual;
* O planeta Terra é para nós, lar, escola, oficina de trabalho e hospital de almas. E é justamente nessa última categoria – a de hospital de almas – que a lição de hoje se enquadra porque Emmanuel vem nos dizer que muitas vezes, para que o espírito se cure é necessário que o corpo adoeça;
* Emmanuel afirma que a reencarnação é tão verdadeira e tão compatível com a Justiça Divina que o próprio Cristo nos falou sobre ela em diversas passagens do evangelho;
* Ao tempo de Jesus, as questões do espírito ainda não representavam para nós motivo de preocupação. Éramos almas endurecidas, nossos corações eram terrenos secos e sem fertilidade nos quais as sementes dos sentimentos mais nobres ainda não encontravam terreno para se desenvolver;
* Por isso que na passagem do evangelho de Mateus citada nessa lição, Jesus usou uma linguagem que falava mais ao corpo que ao espírito porque era o que nós conseguíamos compreender àquela época;
* Mas Emmanuel esclarece que quando Jesus disse “melhor te é entrar na vida”, naquele momento Ele lançou a semente sobre algo que nós só viriámos a compreender no futuro que é a reencarnação como instrumento da Misericórdia Divina para nosso crescimento e evolução espiritual;
* Jesus sabia que chegaria o momento em que compreenderíamos melhor seus ensinamentos. Foi Ele mesmo que disse que Deus nos enviaria o Consolador Prometido, conforme está registrado em João, 14:15 a 17 e 26. E sabemos hoje que o Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus;
* Emmanuel nos esclarece que Jesus, ao dizer que deveríamos arrancar nossas mãos e pés se eles fossem motivo de escândalo, estava se referindo às doenças e deficiências físicas que acompanham tantas pessoas desde o berço;
* Segundo Emmanuel, somos nós mesmos que, conscientes das nossas necessidades de reajustes diante da Justiça Divina, pedimos para entrar na nova vida na carne carregando dificuldades dessa natureza;
* André Luiz, na obra Missionários da Luz, no capítulo 12 – Preparação de Experiências – nos traz esclarecimentos que atestam as palavras de Emmanuel;
* Na colônia espiritual em que se encontra, André Luiz tem a oportunidade de visitar um departamento chamado “Planejamento de Reencarnações” onde ele recebe instruções de uma entidade de nome Manassés, responsável por algumas das atividades daquele departamento;
* Manassés esclarece a André Luiz que naquele departamento são feitos os planejamentos de como serão os corpos físicos de alguns espíritos em sua próxima reencarnação;
* Em determinado momento, Manassés é interpelado por um espírito que lhe pergunta se o seu modelo físico para sua próxima reencarnação já estava pronto. Manassés responde que no dia seguinte o modelo estaria pronto e parabeniza aquele espírito por ele ter aceitado a sugestão de reencarnar com um defeito na perna, sugestão essa que foi feita por instrutores espirituais amigos do futuro reencarnante;
* Nós destacamos o seguinte trecho desse diálogo:

*- Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.*

*- Sim - disse o outro, algo confortado -, preciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor-próprio excessivo.*

* É exatamente essa a mensagem que Emmanuel nos traz nessa lição;
* É esse entendimento que Jesus sabia que um dia alcançaríamos quando ele nos disse que “é melhor entrada na vida, coxo ou aleijado”, do que tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno”;
* Emmanuel conclui a lição referindo-se exatamente à imagem do fogo eterno citado por Jesus;
* O fogo material na Terra, conquanto seja elemento de destruição e morte, é também agente de purificação e continuará existindo enquanto for útil à vida física no planeta;
* Assim também o fogo das reencarnações dolorosas na carne pois as sofrimentos e dificuldades oriundas desses renascimentos são os meios de nos harmonizarmos com o Cristo e com as leis divinas;
* Saibamos usar corretamente nosso corpo físico, compreendendo que ele representa para nós, valiosa ferramenta de trabalho e evolução. Os abusos e o desrespeito cometidos contra nossa aparelhagem física, cedo ou tarde cobrarão seu preço através de reencarnações difíceis;
* Porque, como disse Alexandre, instrutor espiritual de André Luiz na referida obra Missionários da Luz,

*A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim.*